

## Referências bibliográficas

ABDO, C. H. N. (Org). **Sexualidade Humana e seus Transtornos**. 2. ed. São Paulo: Lemos, 2000.

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; SILVA, L.B. **Juventudes e Sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

ALMEIDA NETO, L.M. **Família no Brasil dos Anos 90: um estudo sobre a construção social da conjugalidade homossexual**. Tese de Doutorado, Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, 1999.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995

ATKINSON, J. M. e HERITAGE, J. **Structures of social action..** Studies in conversation analysis. Cambridge, Cambridge University Press. 1984.

BADINTER, E. **XY: sobre a identidade masculina**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

\_\_\_\_\_. **Problemas da poética de Dostoievski**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1981.

BAMBERG, M. Construindo a masculinidade na adolescência: posicionamentos e o processo de construção da identidade aos 15 anos. In L. P. Moita Lopes e L. C. Bastos. **Identidades. Recortes multi e interdisciplinares**. Campinas: Mercado de Letras, p.149-185, 2002.

BAKER, C. Ethnomethodological analyses of interviews. In: GUBRIUM, J. & Holstein, J. (eds.) **Handbook of interview research**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2001.

BARCELLOS, J. C. **Literatura e Homoerotismo Masculino: Perspectivas Teórico- Metodológicas e Práticas Críticas**. Caderno Seminal, Rio de Janeiro, vol. 8, pp. 7-42, 2000.

\_\_\_\_\_. **“Literatura e Homoerotismo Masculino: entre a Cultura do Corpo e o Corpo da Cultura”**. In.: *Corpo & Imagem*. São Paulo: Arte & Ciência Editora, 2002. P.p. 127-155.

BARROS, A. J. P. & LEHFELD, N. A. S. **Projeto de Pesquisa – Propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1991.

BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

BASTOS, L. C. Contando histórias em contextos espontâneos e institucionais – uma introdução ao estudo da narrativa. **Calidoscópico. Revista de Linguística Aplicada**, V. 3, n. 2, p. 74-87. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

BASTOS, L. C. & SANTOS, W. S. Caramba, e eu era assim, pelo amor de Deus: a perspectiva do presente na reconstrução identitária em narrativas de conversão religiosa. In: MAGALHÃES, Izabel; CORACINI, Maria José; GRIGOLETTO, Marisa (org.). **Práticas identitárias: língua e discurso**. São Carlos: Claraluz, 2006, p. 223-234.

BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora, 1982.

BORBA, R. "A Beatriz foi preso!": a construção da travestividade através do sistema gramatical de gênero entre travestis gaúchas. In: VII Seminário Internacional Fazendo Gênero, 2006, Florianópolis. **Anais do VII Seminário Internacional Fazendo Gênero**. Florianópolis : Editora Mulheres, 2006.

\_\_\_\_\_. Travestis, mulheres e sexo seguro: identidades de gênero na prevenção de DST/AIDS. In: II Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade, 2006, Rio de Janeiro. **Caderno de Resumos do II Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade**. Rio de Janeiro : Gráfica Teatral, 2006. v. 2. p. 169-169.

\_\_\_\_\_. **Linguística Queer: Uma perspectiva pós-identitária para os estudos da linguagem**. Disponível em: <http://www.entrelinhas.unisinos.br/index.php?e=5&s=9&a=25>. Acesso em: 15 abril 2008.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004.

\_\_\_\_\_. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BRANDÃO, C. Poder e negociação de identidades em reuniões acadêmicas. In: MAGALHÃES, I. **Cardernos de Linguagem e Sociedade**, Vol. 6, 2003.

BUCHOLTZ, M. & HALL, K. Identity and Interaction: A Sociocultural Linguistic Approach. **Discourse Studies**, 7(4-5): 2005, p. 585-614, 2005.

\_\_\_\_\_. Language and Identity. In: A. DURANTI (org.), **A Companion to Linguistic Anthropology**. Oxford, Basil Blackwell, p. 268-294, 2003.

BUCHOLTZ, M. e HALL, K. 2004 Theorizing Identity in Language and Sexuality Research. **Language in Society**, 33(4):449-515.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

CASTAÑEDA, Marina. **A experiência homossexual**. São Paulo: A Girafa, 2007.

CAETANO, D. (org.). **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

CEIA, Carlos. **Verbetes homoerotismo**. Disponível em: <http://www.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/H/homoerotismo.htm>.

CONNEL, Robert. **Masculinities**. Cambridge: Polity Press, 1995.

COSTA, J. F. **A inocência e o vício: estudos sobre o homoerotismo**, Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1992.

\_\_\_\_\_. **A face e verso – Estudos sobre o homoerotismo II**. São Paulo: Ed. Escuta, 1995.

\_\_\_\_\_. Criatividade, transgressão e ética. In: Carlos Alberto Plastino. (Org.). **Transgressões**. 1 ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002, v. 1, p. 63-77.

COZZENS, D. **A fase mutante do sacerdócio**. São Paulo: Loyola, 2001.

DAVIES, P. The role of disclosure in coming out among gay men. In: Ken Plummer (ed.), **Modern homosexualities**. New York: Routledge, 75-85, 1992.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. (org) **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa**. Teorias e Abordagens. Porto Alegre, Artmed, 2006.

DIAS, M. B. **Homoafetividade: o que diz a Justiça!** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2003.

ERIKSON, Erik H. **Identidade: Juventude e crise**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

FERREIRA, R. C. **O Gay no Ambiente de Trabalho: análise dos efeitos nas organizações contemporâneas**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Administração. Universidade de Brasília: Brasília, 2007.

FOUCAULT, M.. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade, Volume 1: A Vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa de Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2001.

Fry, P. & MacRae, E. **O que é homossexualidade**. São Paulo: Abril Cultura: Brasiliense, 1985.

FREUD, S. **O mal-estar na civilização. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Vol.XXI. Direção geral de tradução de Jayme Salomão. Comentários e notas de James Strachey e Anna Freud. Rio de Janeiro: Imago, p.67-148, 1996.

GEWANDSZNAJDER, F. **Sexo e reprodução**. 16.ed. Rio de Janeiro: Book, 2004.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas**. Tradução: Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1993.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: 1987.

GOFFMAN, E. **Interactional Ritual essays on face to face behavior**. New York, Panteon, 1967.

\_\_\_\_\_. **Gender Advertisements**. New York: Harper/Colophon Books, 1979.

\_\_\_\_\_. Introduction. In E.Goffman. **Forms of talk**.1 University of Pennsylvania Press, Philadelphia, 1981.

\_\_\_\_\_. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. Petrópolis, Vozes, [1050, 1975] 1985.

\_\_\_\_\_. **Estigma: notas sobre a manipulação deteriorada**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1988.

\_\_\_\_\_. A situação negligenciada. In: RIBEIRO, Branca Telles. e GARCEZ, Pedro M.(Orgs.) Tradução: Pedro M. Garcez. **Sociolinguística Interacional**. Porto Alegre: Age, 1998.

\_\_\_\_\_. Footing. In B. T. Ribeiro e P. Garcez (orgs). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo, Edições Loyola, [1981]2002

GUMPERZ, John J. **Discourse strategies**. Cambridge, Cambridge University, 1982.

GREEN, R. Gender identify in childhood and later sexual orientation. **American Journal of Psychiatry**, 142, 1985, pp. 339-341.

\_\_\_\_\_. **Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX**. São Paulo: Unesp, 2000.

\_\_\_\_\_. **Frescos trópicos: fontes sobre a homossexualidade masculina no Brasil (1870-1990)**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

HALL, Stuart.. Quem precisa de identidade? In T.T. da SILVA (org). **Identidade e diferença**, Petrópolis: Vozes, 2000.

HERDET, G. **Same sex, different cultures: exploring gay & lesbian lives.** Boulder: Westview Press, 1997.

HITCHCOCK, G. e HUGHES, D.. **Research and the teacher:** a qualitative introduction to school-based research. Londres: Routledge, 1995.

HUTCHBY, I., WOUFFITT, R.. **Conversation Analysis.** Cambridge, UK: Polity Press, 1998.

ISAY, Richard A. **Tornar-se gay:** o caminho da auto-aceitação. São Paulo: Summus, 1998.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2002.

KAE, René. **O intermediário na abordagem psicanalítica da cultura.** Psicol. USP vol.14 n.3. São Paulo: USP, 2003.

KOLB, L. **Psiquiatria clínica moderna.** México: Editorial Fournier, 1971.

KOSNIK, A. **A sexualidade humana:** novos rumos do pensamento católico americano. Petrópolis: Vozes, 1982.

LABOV, W. & WALETZKY, J.. Narrative Analysis: oral versions of personal experience. In J. HELM (org) **Essays on the verbal and visual arts.** Seattle, University of Washington Press, 1967.

\_\_\_\_\_. Narrative analysis: Oral versions of personal experience. In: V. Propp **Morfologia do conto.** Tradução de J. Ferreira & V. Oliveira. Lisboa: Veja, 1983.

LABOV, William. Some further steps in narrative analysis. **Journal of Narrative and Life History** 7(1-4) 395-413, 1997.

\_\_\_\_\_. The Transformation of Experience in Narrative Syntax. In (Labov, org.): **Language in the inner city. Studies in the Black English Vernacular.** Philadelphia, 354-396, 1972.

\_\_\_\_\_. **Language in the inner city.** Philadelphia : Univ of Philadelphia Press, 1975.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1993.

LAPLANCHE e PONTALIS. **Vocabulário da Psicanálise.** (Trad. Pedro Tamem.) 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LEAP, Willian. Language, Socialization, and Silence i Gay Adolescence. In: Bucholtz, Mary; Liang, A.C. e Sutton, Laurel A. (eds) **Reinventing identities:** the gendered self in discourse. New York/ Oxford: Oxford University Press, 1999. p. 259-272.

LEERS, B. **Homossexuais e ética cristã**. Campinas: Átomo, 2002. RIO Grande do Sul. Assembléia Legislativa. Comissão de Cidadania e Direitos Humanos. Relatório azul: garantias e violações dos direitos humanos no RS. Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do RS, 2002.

LIANG, A.C. Conversationally implicating lesbian and gay identity. In: Bucholtz, Mary; Liang, A.C. e Sutton, Laurel A. (eds) **Reinventing identities: the gendered self in discourse**. New York/ Oxford: Oxford University Press, 1999. p. 293-310

LINDE C. **Life stories**. The creation of coherence. New York: Oxford, University Press, 1993.

\_\_\_\_\_. **Narrative: experience, memory, folklore**. *Journal of narrative and life history* 7 (1-4), p. 281-289, 1997.

\_\_\_\_\_. Evaluation as linguistic structure and social practice. In: B.L. Gunnarsson & P. Linell & B. Norderberg. **The construction of professional discourse**. London e New York: Longman, 1997.

LIVIA, A e HALL, K. **Queerly Phrased: Language, gender, and sexuality**. New York, Oxford University Press, 1997.

LIVIA, A. Disloyal to masculinity: Linguistic gender and liminal identity in French. In: A. LIVIA e K. HALL, **Queerly Phrased**. New York, Oxford University Press, 1997.

LOURO, G. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

\_\_\_\_\_. **Um corpo estranho: Ensaio sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, J.; BICUDO, M.A.V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Moraes/ EDUC, 1989.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: ABRASCO; 1992.

\_\_\_\_\_. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** *Cad. Saúde Pública*, 1993; 9(3): 239-62.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MISHLER, Elliot. Narrativa e Identidade: a mão dupla do tempo. Tradução de Cláudia Buchewitz. In: L. P. Moita Lopes & L. C. Bastos. **Identidades**.

**Recortes multi e interdisciplinares.** Campinas: Mercado de Letras, p. 97-119, 2002.

MOITA LOPES, L. P.& BASTOS, L. C. (orgs). **Identidades:** recortes multi e interdisciplinares. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

MOITA LOPES, L.P. “Falta homem até pra homem”: A construção da masculinidade hegemônica no discurso midiático. *In:* V.M. HEBERLE; A.C. OSTERMANN e D. FIGUEIREDO, **Linguagem e Gênero no trabalho, na mídia e em outros contextos.** Florianópolis, Editora da UFSC, 2006.

\_\_\_\_\_. **Discursos de identidades:** discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

\_\_\_\_\_. **Identidades fragmentadas:** a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Rio de Janeiro: Mercado de Letras, 2002.

\_\_\_\_\_. A contribuição da Lingüística Aplicada na formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira: A questão dos temas transversais. **Intercâmbio**, São Paulo, v. VIII, p. 17-24, 1999.

\_\_\_\_\_. “Discursos de identidade em sala de aula de leitura: a construção da diferença”. In Inês Signorini (org.) **Língua(gem) e identidade.** Campinas, SP: Mercado de Letras/ Fapesp, P.89-112, 1998.

\_\_\_\_\_. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **D.E.L.T.A.**, v.10, n. 2, p. 329-338, 1994.

MOTT, L. Os homossexuais: as vítimas principais da violência. *In:* VELHO, G.; ALVITO, M. **Cidadania e violência.** Rio de Janeiro. Ed. UFRJ.1996.

MUCCI, L. I. **Homoerotismo.** E-Dicionário de Termos Literários, coord. de Carlos Ceia, ISBN: 989-20-0088-9, <http://www.fcsh.unl.pt/edtl> acesso em set. 2007.

MYERS, Greg. Análise da Conversação e da Fala, In BAUER, Martin W. & GASKELL, G. (org.). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático.** Petrópolis: Vozes, 2002.

NALLIM, A. **O homosexual na sociedade.** Disponível em: <http://www.brazilcommunity.com/bc2005/colonistaalexandre.htm>. Acesso em out. 2007.

OLIVEIRA, T. L. **Teoria Queer e estigma: a construção de performances homoafetivas em narrativas de histórias de vida.** Tese de Doutorado. Departamento de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ, 2006.

Paiva V. Sexualidades adolescentes: escolaridade, gênero e o sujeito sexual. In: Parker R, Barbosa RM. **Sexualidades brasileiras.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 1996. p. 213-34.

PARKER, R. **Abaixo do Equador**: Culturas do desejo, homossexualidade masculina e comunidade gay no Brasil. Rio de Janeiro, Record, 2002.

\_\_\_\_\_. **Corpos, prazeres e paixões**: a cultura sexual no Brasil contemporâneo. São Paulo: Best Seller, 1991

PEREIRA, M. G. D. Papéis e alinhamentos no discurso psicótico. **Cadernos de estudos lingüísticos** (20):113-38, 1991.

\_\_\_\_\_. Introdução. In: M. G. D. Pereira (Org.) **Palavra** / Departamento de Letras da PUC-Rio. Rio de Janeiro: Trarepa, p.7-25, 2002.

PEREIRA, M. G. D. ; SILVEIRA, S. B. . Entre velhas e novas identidades na pós-modernidade:a construção de identidade de clientes de regiões do interior do país em uma Central de Atendimento Telefônico. In: Maria José Coracini; Izabel Magalhães; Marisa Grigoletto. (Org.). **Práticas Identitárias na Linguística Aplicada**. São Paulo: Editora Claraluz Ltda, 2006, v. , p. 120-129.

PLATÃO. **O Banquete**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril, 360 a.C./1972.

p. 7-59.

PLUMMER, K. **Telling sexual stories**: Power, change and social worlds. London: Routledge, 1995.

PRECIADO, B. **Manifesto contra-sexual**. Madrid: Editorial Obra Prima, 2002a.

\_\_\_\_\_. Da filosofia como modo superior de dar por el culo. **Reverso Revista de Estudos Lesbianos, Gays, Bissexuais, Transexuais, Transgêneros**, 3. 2002b.

SACKS, H. Lecture 1. Second stories; ‘Mm hm;’ Story prefaces; ‘Local news;’.

SACKS, H.; SCHEGLOFF, E. & JEFFERSON, G. A symplest systematics for the organization of turn-taking in conversation. **Language** 50. p. 696-735, 1974. Tellability. In **Lectures on conversation, volume I**. Oxford, Basil Blackwell, [1968]1992.

\_\_\_\_\_. Lecture 2. Features of a recognizable ‘story;’ Story prefaces; Sequential locator terms; Lawful interruption. In **Lectures on conversation, volume I**. Oxford, Basil Blackwell, [1968]1992.

SANTANA, L. M..Alinhamentos entre meninos e meninas na construção de gênero em sala de aula. In: L. P. Moita Lopes (org.). **Discursos de identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família**. Campinas, SP: Mercado das Letras, cap. 9, 2003.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice**. São Paulo: Cortez, 1996.

SANTOS, E. “**O Brasil de 1964 a 1984 e o surgimento do movimento homossexual**”. Mimeo. Salvador, jan.,1984.

SCHIFFRIN, D. Speaking for Another” in Sociolinguistic Interviews: alignments, identities, and frames” In **Framing in Discourse**. D. Tannen (ed), 231-263. New York/Oxford: Oxford University Press, 1993.

\_\_\_\_\_. Narrative as self-portrait: sociolinguistic construction of identity. **Language in Society** 25 (2): 167-203, 1996.

\_\_\_\_\_. Mother/daughter discourse in Holocaust oral history: “because then you admit that you’re guilty”. **Narrative Inquiry** 10 (1), 2000.

SPENCER, Colin. **Homossexualidade: uma história**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SEDGWICK, E. K. **Epistemology of the Closet**. Berkeley / Los Angeles: University of California Press, [1990]1994.

SILVA, A. N. N. **Homossexualidade e Discriminação: o Preconceito Sexual Internalizado**. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ, 2007.

\_\_\_\_\_. **A questão da identidade homossexual e sua influência nos padrões de consumo**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 2ed. Petrópolis:Vozes, 2000.

SUPLICY, M. **Sexo para adolescentes: amor, puberdade, masturbação, homossexualidade, anticoncepção, DST/AIDS, drogas**. São Paulo: FTD, 1998.

\_\_\_\_\_. **Conversando sobre Sexo**. Petrópolis, Editora Vozes, 1988.

Tannen, D. (Ed.) **Framing in discourse**. Oxford, UK: Oxford University Press., 1993.

\_\_\_\_\_. **Conversational style: Analyzing talk among friends**. Norwood, NJ: Ablex., 1984.

\_\_\_\_\_. **You just don’t understand: Women and men in conversation**.

New York: Ballantine, 1990.

TAQUES, Fernando José . Reconhecimento e Identidade: Tensões no Movimento GLBT. In: **II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia, 2007**, Florianópolis, 2007.

TREVISAN, J. S. **Devassos no paraíso – a homossexualidade no Brasil, da Colônia à atualidade**. São Paulo: Record, 2007.

UZIEL, A. P. “**Homossexualidade e parentalidade**: ecos de uma conjugação”. In: HEILBORN, Maria Luiza (org.). *Família e sexualidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV., 2004.

\_\_\_\_\_. **Família e homossexualidade**: velhas questões, novos problemas. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)-IFCH, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre a parceria civil registrada no Brasil. **Sexualidade, Gênero e Sociedade**, Rio de Janeiro: IMS: Uerj, n. 11, p. 1, 8-11, julho 1999

WOODWARD, K.. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. IN da SILVA (org). **Identidade e diferença**. Petrópolis, Vozes, 2000.

WEEKS, J. O corpo e a sexualidade. In LOURO, G. L. (Org). **O Corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos Psicanalíticos**: teoria, técnicas, clínica. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 1998.

## Convenções de Transcrição

| Símbolos          | Especificação   |
|-------------------|---|
| T.                | Turno do falante  |
| L.                | Linhas da fala  |
| ...               | pausas curtas – até o limite de 1.5 segundos              |
| (3.0)             | pausas que ultrapassam o limite de 1.5 segundos           |
| [                 | ponto de início de sobreposição de fala                   |
| ]                 | ponto de finalização de sobreposição de fala              |
| =                 | ausência de pausa entre a fala de dois falantes distintos |
| .                 | entonação descendente, indicando finalização do enunciado |
| ,                 | entonação contínua, indicando prosseguimento de fala      |
| ?                 | enunciado com entonação de pergunta                       |
| ::                | prolongamento de vogais                                   |
| -                 | corte na fala ou auto-interrupção                         |
| <u>sublinhado</u> | acento ou ênfase no volume                                |
| MAIÚSCULA         | forte acento no volume da palavra                         |
| hhh               | risos   |
| th                | estalar de língua   |
| ((      ))        | comentários do analista                                   |
| (palavras)        | transcrição duvidosa                                      |
| (      )          | transcrição impossível                                    |

(Atkinson, J. M. & Heritage, J., 1984; Sacks, H., Schegloff, E. & Jefferson, G., 1974)

## Transcrição

| T | L  | Falante | Dados  |
|---|--|---------|--|
| 1 | 01<br>02<br>03<br>04<br>05<br>06<br>07<br>08<br>09<br>10<br>11<br>12<br>13<br>14<br>15<br>16   | Izaac   | Brasília,<br>15 de Outubro de 2006,<br>domingo à tarde<br>16 horas e 49 minutos.<br>Meu nome é Izaac,<br>eu estou mestrando no programa de pós-graduação da PUC – Rio de Janeiro, com o mestrado fora da sede, CESB – Valparaíso.<br>Meu mestrado é em Letras, em estudos da linguagem, estou fazendo a minha... terceira entrevista com... o segundo entrevistado.<br>Pesquisei condição de identidade, sexualidade, gênero, narrativa e histórias de vida.<br>Estou sendo motivado e orientado pela professora Maria das Graças Dias Pereira, na área de sociolinguística interacional.<br>Esta minha primeira entrevista é com uma pessoa... com o nome fictício de Pedro, ele vai se apresentar, eu passo a palavra, então, agora pra, pra ele.  |
| 2 | 17<br>18<br>19<br>20<br>21<br>22<br>23<br>24<br>25<br>26<br>27<br>28<br>29<br>30<br>31<br>32<br>33<br>34<br>35<br>36<br>37<br>38<br>39<br>40<br>41<br>42<br>43<br>44<br>45<br>46<br>47<br>48 | Pedro   | Meu nome é Pedro,<br>tenho dezoito anos e:<br>moro atualmente na Ceilândia com a minha mãe e com a minha irmã, mas anteriormente eu já morei em Taguatinga com a minha tia e o meu primo e o meu tio.<br>Ahh: eu estudo, faço cursinho pré-vestibular e::<br>eu já trabalhei, é: estou- eu já morei com amigos durante três meses, por motivos de é... problemas familiares.<br>→ Ahh:: em relação à sexualidade,<br>e:u: tudo aconteceu quando eu tinha cinco anos de idade, eu me lembro que quando a primeira coisa aconteceu comigo,<br>foi com um primo mais velho, eu tinha cinco anos de idade e ele tinha dezessete anos de idade.<br>Eu me lembro que ele tinha problemas com drogas, então ele me levava pra dentro do quarto, e mostrava o pênis pra mim, e pedia pra eu beijar.<br>Foi daí então, que: eu comecei a senti:r a olhar diferente pra homem, pra outros homens. ←<br>→ É:: é:. daí, quando eu tinha doze anos de idade, outra vez aconteceu comigo dentro de casa <u>junto</u> com o meu tio, e ele é- todo mundo saiu de casa e eu fiquei sozinho com ele, e ele me: me: se masturbou na minha frente. (3.0)<br>Uhh.. Foi daí que eu comecei a, é... me sentir atraído por outros homens,<br>eu não sei explicar se foi por causa da: de eu ter sido... é: ter sido aproveitado... pelo meu tio e pelo meu primo(3.0) ←<br>→ Hoje eu me declaro homossexual, porquê: eu já tive relacionamentos com outros homens e:: é::...eu gosto de ficar com homens, por isso eu me declaro homossexual. (3.0)<br>De- Eu comecei a ficar com homem desde os quinze anos de idade. (3.0)<br>Eu assumi a homossexualidade com dezesseis anos de idade, |

|   |  |       |   |
|---|--|-------|---|
|   | 49<br>50<br>51<br>52<br>53<br>54<br>55<br>56<br>57<br>58<br>59<br>60<br>61<br>62<br>63<br>64<br>65<br>66<br>67<br>68<br>69<br>70<br>71<br>72<br>73<br>74<br>75<br>76<br>77<br>78<br>79<br>80<br>81<br>82<br>83<br>84<br>85<br>86<br>87<br>88 |       | <p>eu sentia a necessidade de assumir por conta que eu morava com a minha tia nessa época e:: ela comen-</p> <p>foi uma fase da minha vida em que eu comecei a me descobrir como homossexual de verdade, porquê eu tava saindo é:: com, com uma pessoa e ele me convidava pra sair.</p> <p>↑Eu queria sair com ele, mas a minha tia me prendia muito, porquê: ela... queria saber pra onde eu ia, com quem eu ia, por quê eu ia, e ela não deixava eu sair, ela sempre foi muito super protetora.</p> <p>Daí então, eu comecei assim, vi que ela tava desconfiando de mim, então, eu assumi pra minha mãe e pra minha irmã...</p> <p>O rapaz com quem eu ficava tinha vinte e três anos, e:: foi o primeiro namoradinho que eu arrumei. (3.0)</p> <p>Então, eu assumi pra minha mãe e pra minha irmã, eu não assumi pra minha tia, porquê é: como eu não- eu não morava com a minha mãe e eu senti que a minha tia estava desconfiada de mim, eu achei melhor- eu achei que a minha mãe devia ser a primeira a saber, a homossexualidade, então, eu decidi ir até ela e contar.</p> <p>A minha mãe falou pra mim que ela já tinha desconfiado, <u>ela antes</u> de eu assumir, ela desconfiava de mim e no fundo, no fundo, ela já sabia que eu era homossexual,</p> <p>então, depois que eu assumi ficou melhor, porque a nossa relação fico:u assi:m... é:: sem nenhuma mentira.</p> <p>Ela desconfiava porquê, ela dizia pra mim, que eu era- escondia as coisas dela, ela sentia que eu não falava a verda:de e que ela era <u>mãe</u> e mãe sempre sabe dessas coisas, sabe quando o filho está sendo sincero ou não. (3.0)</p> <p>E:u não consigo isso, porquê eu acho que: a minha mãe, eu-eu eu acho que... eu não-não queria esconder nada dela, simplesmente eu não: ficava dando nenhuma explicação,</p> <p>eu não falava pra onde eu i::a, com quem eu i::a, porquê às vezes ela queria saber, ela e a minha tia, elas questionavam muito isso.</p> <p>→ Então, depois que eu comecei a- depois que eu assumi eu falava “Oh, to saindo com os meus amigos, to saindo com o fulano, com sicrano”. (3.0) É:: (3.0)</p> <p>Não sou afeminado e... nu:nca fui. ←</p> <p>Então, eu acho que... por esse, é: não tinha motivo pra minha mãe desconfiar de mim, porquê eu não tinha- é: não gostava de: de me vestir de mulher, não era: não tinha jeito afeminado e não ficava dando nenhum motivo pra ela desconfiar ↓</p> <p>nunca tive jeito de gay.</p> |
| 1 | 89   | Izaac | Como que é esse jeito de gay pra você?  |
| 2 | 90<br>91<br>92<br>93<br>94   | Pedro | <p>Jeito de gay? É:: é o cara se vestir muito: com roupas muito extravagantes, ouvi: músicas muito:: com a- com letras muito:: falando sobre palavras pornográficas e:: o cara ser afeminado, levar namorado em casa, isso pra mim é tudo jeito de gay↓ porque hétero, na minha opinião, se comporta diferente de gay.</p>  |
| 1 | 95   | Izaac | Como então a sua mãe sabia que você era gay?  |
| 2 | 96<br>97   | Pedro | Porque eu não levava namoradinho em casa, eu cheguei a me relacionar com mulher, mas nunca levei na minha casa.   |
| 1 | 98   | Izaac | Hoje você ainda continua se relacionando com mulher?  |
| 2 | 99   | Pedro | De vez em quando, sim.  |
| 1 | 100  | Izaac | Mas... afetivamente?  |
| 2 | 101  | Pedro | Não   |
| 1 | 102  | Izaac | Só sexualmente?   |
| 2 | 103  | Pedro | Só sexualmente.   |
| 1 | 104  | Izaac | Mas hoje você se declara homossexual?   |
| 2 | 105  | Pedro | Sim.  |
| 1 | 106<br>107   | Izaac | Você gosta de homens? Se você fosse se envolver emocionalmente, você se envolve emocionalmente com...   |

|   |  |       |  |
|---|--|-------|--|
| 2 | 108  | Pedro | Com homens.  |
|   | 109  | Izaak | Com homens.  |
|   | 110<br>111<br>112<br>113<br>114<br>115   | Pedro | Porque eu sou um cara que eu espero da:r espero encontrar uma pessoa que:: eu possa me relacionar pra viver muito bem, pra ter um relacionamento como homem e mulher.<br>Como um homem que mantém um relacionamento com uma mulher, eu quero ter um relacionamento com um outro homem... afetivamente.   |
| 1 | 116<br>117<br>118<br>119   | Izaak | O quê que mudou na sua vida depois que você assumiu sua sexualidade com dezesseis anos? Assumiu pra- pra família, pra quem mais- Primeira- primeira pergunta, pra quem mais você assumiu, além da sua mãe e sua irmã?  |
| 2 | 120  | Pedro | Só   |
| 1 | 121  | Izaak | [Primeiramente só pra elas?  |
| 2 | 122<br>123<br>124  | Pedro | Só pra uma amiga da minha tia, porquê a amiga da minha tia, como a minha tia já estava desconfiando, ela teve- conversou com essa amiga e essa amiga da minha tia, a gente- perguntou pra mim.   |
| 1 | 125  | Izaak | Hoje você tem dezenove anos?   |
| 2 | 126  | Pedro | Dezoito anos.  |
| 1 | 127  | Izaak | Dezoito anos, então, há dois anos atrás você assumiu para...   |
| 2 | 128  | Pedro | A minha mãe, a minha tia e essa amiga da minha tia.  |
| 1 | 129  | Izaak | Ta, o quê que mudou?   |
| 2 | 130<br>131<br>132<br>133<br>134<br>135<br>136<br>137<br>138<br>139<br>140<br>141<br>142                                    | Pedro | Ahh, mudou, que eu me tornei numa outra pessoa.<br>Porque: eu comecei a sair, comecei a sair <u>mu</u> ito, freqüentar lugares gays e:: melhorou um pouco e não- melhorou e atrapalhou.<br>Porque eu estou falando isso? porque melhorou no sentido de que eu comecei- eu tinh- tenho liberdade hoje pra me relacionar com quem eu quiser, ter amigos... os amigos que eu quiser.<br><u>Só</u> que às vezes a minha mãe joga i:sso na minha cara, muitas vezes a gente já brigou e ela já me chamou de ga:y, já me chamou de via:do, coloquei desgosto na vida dela.<br>Então, assim, quando ela ta... quando a gente está bem, ela não fala isso pra mim, ela fala que ela aceita numa boa, só que é: ela entende, mas não compreende. Por que? Porque às vezes ela joga na minha cara, então...  |
| 1 | 143  | Izaak | Nesse aspecto piorou?  |
| 2 | 144<br>145<br>146<br>147   | Pedro | Piorou. Talvez se eu não tivesse contado nada, eu- ela não ia saber nada da minha vida, mas ela não jogaria nada na minha cara, também. Não falaria, não me chamaria de <u>vi</u> ado como já... já aconteceu.   |
| 1 | 148  | Izaak | E o quê que melhorou?  |
| 2 | 149<br>150<br>151<br>152<br>153<br>154<br>155<br>156<br>157<br>158<br>159<br>160<br>161<br>162<br>163<br>164<br>165<br>166 | Pedro | Então... melhorou isso, melhorou que agora eu tenho liberdade pra sair, pra ter amigos... qualquer tipo de amigos.<br>Eu falo pra ela que eu sou gay mesmo, eu não tenho medo de nada, entendeu? Eu não tenho medo de ser o que eu sou.<br>Porque: quando- agora que a minha mãe e a minha irmã sabem de mim, eu não tenho mais medo de que ninguém mais saiba.<br>Qualquer pessoa que quiser saber, eu não me preocupo, porquê as únicas pessoas que eu me preocupava que... tinham que saber eram a minha mãe e a minha irmã. (3.0)<br>Além da minha irmã, da minha mãe e da minha irmã, quando eu comecei a me relacionar com-com outros homens,<br>eu fui conhecendo amigos gays também, então, são esses amigos- além da minha mãe e da minha irmã, são essas as pessoas que sabem. Eu tenho outros amigos héteros, que sabem também de mim, e: eles não me discriminam por causa disso.<br>→ Eu tenho uma amiga de infância, chamada Maria, ela: não sabia de mim, então, o quê que acontece? Por curiosidade, a primeira vez que eu transei com um homem, foi com o irmão dela. |

|   |   |       |   |
|---|---|-------|---|
|   | 167<br>168<br>169<br>170<br>171<br>172<br>173<br>174<br>175<br>176<br>177<br>178<br>179<br>180<br>181<br>182<br>183<br>184<br>185 |       | E ela é a minha amiga de infância, então, é:: eu decidi assumir pra ela <u>que</u> eu era gay.<br>Eu tinha um namoradinho que eu falava pra ela que era namorada, aí ela pegou e começou a desconfiar e perguntou se eu sentia atração por homem, e eu decidi contar pra ela que eu era gay.<br>E eu fiquei com medo de: piorar a situação ma- piorar o: o: o nosso relacionamento, mas aconteceu ao contrário, fez foi melhorar.<br>E:: depois disso, amigos da escola, é:: eu assumi pra dois amigos meus, um casal de amigos meus, e: daí eles pegaram e fizeram:- melhorou a nossa relação de amizade, não tem nenhum tipo de discriminação, principalmente da parte da-das minhas amigas, que falam que, é:: a gente tem que ser aquilo que é, independente de qualquer coisa... ←<br>Olha, eu não saio falando pra todo mundo que eu sou gay.<br>Eu, eu acho que não dá pra sacar porquê: como eu não sou afeminado, ninguém va:i... va:i... vai desconfiando assim. Nunca me perguntaram se eu sou gay, então, eu falo pra... pra... que eu sou gay, pra quem eu confio, pras pessoas mais próximas de mim. E:: é:: Porquê:: |
| 1 | 186<br>187  | Izaac | Você disse que só fala pra quem você confia. Por que você só fala pra quem você confia?   |
| 2 | 188   | Pedro | Ah, Porque é...   |
| 1 | 189<br>190  | Izaac | [Pra um desconhecido, um cara, você é gay? Um desconhecido chega em você, você é gay?   |
| 2 | 191<br>192<br>193<br>194  | Pedro | Eu falo, eu acho que não falo, porquê: eu tenho medo de discriminação. Tenho medo que alguém me discrimine, ou entã:o, um cara muito preconceituoso, é: vie:r querer tirar satisfação, brigar, bater, essas coisas.   |
| 1 | 195   | Izaac | Já aconteceu algum caso?  |
| 2 | 196   | Pedro | Não, nunca aconteceu.   |
| 1 | 197<br>198<br>199<br>200  | Izaac | Eu queria que você voltasse no ponto lá em que você disse que discutia com a sua mãe. Depois que você assumiu, o lado ruim que aconteceu foi esse, então, eu acho que não ficou muito clara a questão... quanto à- como foi?  |
| 2 | 201<br>202<br>203<br>204<br>205   | Pedro | Eu tenho tipo... eu tenho um péssimo... eu tenho um péssimo, péssimo relacionamento com a minha mãe, porquê: a gente tem diferenças, muitas diferenças. Eu não fui criado com a minha mãe, ela:: eu fui morar com ela a partir dos quator- dos quinze anos de idade, então...   |
| 1 | 206   | Izaac | [Morava com quem?   |
| 2 | 207   | Pedro | Morava com a minha tia.   |
| 1 | 208   | Izaac | [Em Taguatinga?   |
| 2 | 209<br>210<br>211   | Pedro | Em Taguatinga. Então, ela... a gente nunca se deu muito bem, a gente briga por causa de um padrasto que eu tenho e por causa de outros problemas lá em casa.  |
| 1 | 212   | Izaac | Quais problemas?  |
| 2 | 213<br>214<br>215<br>216<br>217<br>218<br>219   | Pedro | Ela:: os problemas que a gente tem são problemas de: relacionamento é:: ela arrumou um marido que é alcoólatra, então ele tem problema com bebidas e eu não aceito isso, não aceito esta situação,<br>então eu vou tirar satisfação com ela, querer questiona:r, dar a minha opinião e a gente acaba brigando. E quando a gente briga, ela fala essas coisas pra mim.   |
| 1 | 220   | Izaac | → [Me conta um caso que aconteceu   |
| 2 | 221<br>222  | Pedro | A gente só se ofende com palavras. Outro dia, a gente estava discutindo e: em relação ao meu padrasto.  |
| 1 | 223   | Izaac | E como começou?   |
| 2 | 224<br>225  | Pedro | Começou ela:: falando: ele chegou e pediu pra usar o som lá em casa, colocar o som muito alto lá em casa... dez horas da noite.   |

|   |  |       |   |
|---|--|-------|---|
|   | 226<br>227<br>228<br>229<br>230<br>231<br>232<br>233<br>234<br>235<br>236<br>237<br>238<br>239<br>240        |       | Dez horas da noite ele queria colocar o som muito alto lá dentro de casa, eu não- eu falei que ele não ia ligar o som, porquê já estava tarde, e que: não ia ligar,<br>aí ela achou ruim, eu ter falado daquele jeito com ele, que ele tinha o direito de ficar lá em casa, que a casa também é dela e que:: quem manda lá é ela, e ele ia ouvir o som sim, e eu falei que não ia ouvir e a gente começou a discutir.<br>Eu falei que ela é uma pessoa que está acabando com a vida dela porquê tava ficando com ele e tudo, aí ela pegou-<br>eu falei pra ela que ela é muito, muito ruim aí ela falou que o pior de tudo na vida dela é ter um filho gay e que: ela tem que aceitar- eu tenho que aceitar ela do jeito que ela é, com quem ela quiser ficar eu vou ter que aceitar, e: eu- e por isso- assim como ela me aceita eu tenho que aceitar ela também, com quem ela quiser ficar. E falou que perto dos amigos dela eu sou o viado, o filho viado.← |
| 1 | 241<br>242   | Izaac | Você colocou que o defeito dela era ter um relacionamento com um alcoólatra?  |
| 2 | 243<br>244<br>245<br>246<br>247<br>248<br>249<br>250<br>251  | Pedro | Eu coloquei que ela nã-, ela nã- ela não devia levar ninguém pra dentro de casa, principalmente um cara bêbado, um cara alcoólatra. Porque: ela tem que arrumar uma pessoa que fala- que levante ela pra cima, que ajude, uma pessoa que ajude, uma pessoa que- não um alcoólatra, porquê ele não é só alcoólatra, ele tem vários problemas, por exemplo, ele é ex-trafficante, usa drogas, essas coisas.<br>Ela arrumou uma pessoa que não vale nada, ela arrumou um João-ninguém.   |
| 1 | 252  | Izaac | Aí, você não gostou <u>dessa</u> ação da sua mãe?   |
| 2 | 253  | Pedro | Isso  |
|   | 254<br>255   | Izaac | E ela foi, e ao mesmo tempo, jogou... em cima de você a questão da-da homoss- homossexualidade?   |
|   | 256  | Pedro | Sim   |
| 1 | 257  | Izaac | Já que você... é gay, eles te aceitam, é isso?  |
| 2 | 258  | Pedro | Sim.  |
| 1 | 259  | Izaac | E você deveria aceitá-la? Como você acha que ela encara isso aí?  |
| 2 | 260<br>261<br>262<br>263<br>264<br>265<br>266<br>267<br>268<br>269<br>270<br>271<br>272<br>273<br>274<br>275 | Pedro | Olha↑ eu não encaro a homossexualidade como uma coisa ruim, eu encaro a homoss- a homossexualidade como u:ma uma coisa normal.<br>Eu não levo ninguém pra dentro da minha casa, nunca- é: não levo as pessoas pra ficarem lá dentro de casa, então, o quê que acontece?<br>Eu não to incomodando, tirando a paz da minha mãe, e ela ao contrário, ao meu ver, levou um cara <u>lá</u> pra dentro de casa, pra dentro da nossa casa, uma cara <u>que</u> bebe, que mexe com drogas, que <u>quer</u> por som alto e tirar o sossego, o meu sossego e o sossego da minha irmã e o sossego da minha mãe.<br>Atrapalhando, isso atrapalha, isso se torna numa coisa ruim, e ela jogou pra cima de mim que a homo- a homosse- homossexualidade pra ela, é uma coisa ruim também. Que assim como o Chico me atrapalha, eu atrapalho ela como homossexual, eu acho que na cabeça dela é isso, entendeu?   |
| 1 | 276<br>277<br>278<br>279   | Izaac | Ta. Você disse que a homossexualidade, relacionamento com pessoas do mesmo sexo era uma coisa norm- pra você é uma coisa normal. O quê que é uma coisa normal pra você assim, dentro da sociedade? Explica essa, essa expressão “coisa normal”.   |
| 2 | 280<br>281<br>282<br>283<br>284<br>285   | Pedro | Olha... a sociedade, na sociedade, dentro da- na sociedade geralmente um casal gay... eles não ficam se abraçan:do, não ficam beijan:do na frente das pessoas, porquê: as pessoas são preconceituosas.<br>Isso não é uma coisa, digamos assim, que as pessoas estão acostumadas a ver, mas na minha cabeça, por exemplo, quando eu  |

|   |  |       |   |
|---|--|-------|---|
|   | 286<br>287<br>288<br>289   |       | estou com um namorado eu gostaria, por exemplo, de poder pegar na mão: e:: abraçar, beijar, porquê na minha cabeça não é nenhuma coisa de outro mundo você querer abraçar e beijar e se relacionar com uma pessoa do mesmo sexo   |
|   | 290  | Izaak | Ta  |
|   | 291  | Pedro | [por isso que eu acho coisa normal  |
| 1 | 292<br>293<br>294<br>295   | Izaak | Ta... Mesmo você tendo essa barreira aí de não poder transparecer assim, é... pras- pras pessoas, pra sociedade você demonstrar carinho, mesmo assim você decidiu assumir ser homossexual? Por que?   |
| 2 | 296<br>297<br>298<br>299<br>300<br>301<br>302<br>303<br>304<br>305   | Pedro | [Mesmo assim, eu decidi assumir porquê: nisso, por exemplo, eu acho que quando a gente assumi e:: assumi pra si mesmo e acaba assumindo pras pessoas, você se senti melhor.<br>Porque: quando você não é assumido, quando você é: deixa isso dentro de você e não conta pra ninguém, é uma coisa muito ruim, porquê você sofre muito.<br>No meu caso, eu sofria muito quando eu não- ninguém sabia de mim, quando a minha mãe não sabia de mim, quando eu não tinha amigos.   |
| 1 | 306<br>307<br>308  | Izaak | Sofrer em que aspecto? Como assim- em que aspectos? Sofrer como? ↑O fato de você não falar que é homossexual, você disse que sofria, como?  |
| 2 | 309<br>310<br>311<br>312<br>313<br>314<br>315<br>316<br>317<br>318   | Pedro | Sofria, porquê: eu não podia falar a verdade pra minha mãe, falar pra ela com quem eu tava saindo e pra onde eu ia.<br>Se eu tava saindo ou com um outro amigo gay ou com um namorado, e eu sofria porquê eu sentia a desconfiança da-da minha família, da minha tia.<br>Hoje eu não moro mais com a minha tia, eu moro com a minha mãe e a minha mãe sabe, mas a minha tia, ela ainda desconfia de eu ser homossexual, mas eu não moro mais com ela,<br>então, eu não tenho mais que dar satisfação pra ela pra onde eu vou e com quem eu to saindo.   |
| 1 | 319<br>320   | Izaak | O fato de você ter falado, de ter assumido a sua sexualidade, você não sofre mais?  |
| 2 | 321  | Pedro | Sofro, continuo sofrendo. Mas, num outro sentido.   |
| 1 | 322  | Izaak | Qual sentido?   |
| 2 | 323<br>324<br>325<br>326   | Pedro | De, por exemplo, não poder transparecer pras pessoas no meio da rua quando eu tô com um: namorado, >uma pessoa que eu gosto<, eu acho que isso é sofrer, é você- gay sofre, o gay sofre isso, essa discriminação das pessoas.   |
| 1 | 327  | Izaak | → Já aconteceu algum caso?  |
| 2 | 328<br>329<br>330<br>331<br>332<br>333<br>334<br>335<br>336<br>337<br>338<br>339<br>340<br>341<br>342<br>343<br>344<br>345 | Pedro | Já aconteceu de:: a gente, por exemplo, ta: com os amigos e dar um abraço, alguma coisa assim: e pegar na MÃO, pegar no braço, fazer algum tipo de carinho.<br>Olha, outro dia, eu tava co:m os meus amigos no: no: Taguatinga Shopping e: a gente tava brincan:do e tu:do, e um cara passou e falou e falou assim, “Esses viados são muito filhos da puta”.<br>Então, esse é um tipo de discriminação, porquê: um: pessoas que se gostam não podem... mostrar sentimento, carinho uma pela a outra, porquê tem medo de uma pessoa preconceituosa achar ruim.<br>A gente fica muito aflito, muito chateado e constrangido com uma situação dessas, porquê: é muito ruim você- uma pessoa que você não conhece, a pessoa virar pra você e chamar de filho da puta, por causa disso. (3.0)<br>Para mim foi melhor assumir a homossexualidade <u>quando</u> eu senti a desconfiança da minha tia,<br>então, eu senti que era melhor eu assumir primeiro pra minha mãe, porquê queria que ela fosse a primeira pessoa, a saber, que eu era homossexual. |

|     |  |
|-----|--|
| 346 | Depois que eu assumi pra minha mãe, eu não assumi pra mais             |
| 347 | ninguém da minha família, só pra minha mãe, então: depois... disso,    |
| 348 | isso me ajudou bastante, porquê eu achei que: a:: minha vida           |
| 349 | melhorou em relação à não ter mais que esconder nada da minha          |
| 350 | mãe.   |
| 351 | → Eu nunca precisei, por exemplo, brigar com ninguém por causa         |
| 352 | de: de: aceitar a- me aceitar como homossexual.                        |
| 353 | Olha, quando eu- uma vez eu tava dentro da lotação, e o rapaz tava-    |
| 354 | tava falando, o cobrador e o motorista tavam conversando sobre         |
| 355 | homo- homo- sobre homossexual, e eu: o cobrador virou pra mim e        |
| 356 | falou assim, ↑ “Hoje entrou aqui dentro da lotação, dois viados e      |
| 357 | eles ficaram mexendo com o motorista”, o cobrador falou isso pra       |
| 358 | mim, sem imaginar que eu era gay, que eu sou gay.                      |
| 359 | Então, é: eu não virei pro cobrador e falei pra ele que eu sou gay, eu |
| 360 | falei “Olha, você está falando de gay e eu sou gay”. Eu até pensei     |
| 361 | em falar, mas não vi a necessidade de falar. (3.0) ←                   |
| 362 | Antes de eu assumir a homossexualidade, eu me vestia de um jeito e     |
| 363 | continuo me vestindo como antes. Porque:: é existem gays que se        |
| 364 | vestem com roupas de mulheres, mas eu nunca me vesti com roupa         |
| 365 | de mulher.   |
| 366 | Eu não saio na rua com roupas, com bota, com bolsa, com:               |
| 367 | acessórios femininos, eu me visto como homem, de cal- calça jeans,     |
| 368 | camiseta é: com roupas masculina normal, porquê eu sou <u>ho:mem</u> , |
| 369 | continuo sendo homem, a única diferença é que a minha orientação       |
| 370 | sexual é diferente das outras, só isso.                                |
| 371 | Forma de falar, eu continuo falando do mesmo jeito... é:: a gente      |
| 372 | usa algumas gírias de gays, que gays usam gírias como “bafão”,         |
| 373 | “pitosa”, ahh “bófe”, geralmente entre amigos, a gente fala esse tipo  |
| 374 | de dialeto.  |
| 375 | Porque:: é: ta entre amigos, mas quando a gente ta- quando eu estou    |
| 376 | na escola, no cursinho, é dentro da minha casa eu falo no:rmal, sem    |
| 377 | usar nenhum tipo de gíria.   |
| 378 | Porque eu acho até normal, porquê eu vejo os meus amigos héteros       |
| 379 | e eles, por exemplo, também falam um monte de gírias quando            |
| 380 | estão entre amigos, mas quando estão em casa, com a mãe e o pai,       |
| 381 | eles falam nenhuma gíria, a gente é do mesmo jeito, fala gíria entre   |
| 382 | amigos, de um jeito entre amigos, mas quando ta com outras             |
| 383 | pessoas não fala. (3.0)  |
| 384 | Eu sempre fui muito: eu, eu continuo me achando, eu continuo me        |
| 385 | achando muito sensível. Eu sempre fui muito sensível em relação à      |
| 386 | emoção, a sentimento, uma pessoa muito carinho:sa, muito emotiva,      |
| 387 | e:: não mudou muita coisa antes de eu assumir ou, ou depois de         |
| 388 | assumir. (3.0)   |
| 389 | Uhh: eu continuo- eu- eu sou mais sensível, porquê:: eu posso          |
| 390 | demonstrar mais, eu acho. Em relação a gostar de alguém, e:: eu        |
| 391 | choro po:r com muita facilidade, porquê por eu ser muito emotivo,      |
| 392 | é: eu demonstro muito quando eu estou triste, quando eu estou          |
| 393 | chateado, eu demonstro muito, então, é: isso acontece geralmente,      |
| 394 | através de choro... chorando. (3.0)                                    |
| 395 | Eu não acho que chorar seja coisa de mulher, porquê é:: eu acho que    |
| 396 | existem pessoas mais sensíveis e menos sensíveis, independente se      |
| 397 | for homem ou mulher ou gay ou lésbica,                                 |
| 398 | eu acho que nós somos todos seres humanos e seres humanos              |
| 399 | choram, se emocionam. (3.0)  |
| 400 | É:: gay não tem corpo de mulher não, porquê:: eu vejo muitos           |
| 401 | amigos héteros <u>que</u> fa- choram e se emocionam assim como gay,    |
| 402 | entendeu? Essa história de que- eu não- eu não tenho nada de           |
| 403 | mulher não.  |
| 404 | Eu não me vejo como mulher, porquê assim como outros amigos            |
| 405 | héteros eu-, é:: eu sou como eles, eles choram, se emocionam (3.0)     |

|     |   |
|-----|---|
| 406 | Eu tenho vários amigos héteros, alguns sabem que eu sou gay, antes        |
| 407 | de assumir essa... a homossexualidade pra eles, eu não contava            |
| 408 | assim, nenhum caso <u>me</u> :u, nem nada.                                |
| 409 | É: a minha amiga- eu tenho dois amigos, que eles sempre me                |
| 410 | perguntavam pra mim sobre acesso das namoradas e: eu não                  |
| 411 | contava nada porquê: falavam- porquê: eles não sabiam nada da             |
| 412 | minha vida.   |
| 413 | ↑Ah: Os meus amigos eles se chamam Daniele e Rafael, eles tem a           |
| 414 | mesma idade que eu, estudavam comigo no colegial.                         |
| 415 | Então no colegial tem muito dessas coisas, porquê: os amigos fazem        |
| 416 | aquela farra, se reúnem... e: os meninos pegam sempre as                  |
| 417 | meninhas e as meninas pegam sempre os menininhos, e <u>nesta</u>          |
| 418 | situação a gente sofre muito, porquê fica na nossa e:: não pode fazer     |
| 419 | nada,   |
| 420 | então, a minha amiga, eu decidi contar pra ela, eu falei, “Olha, eu       |
| 421 | sou gay, gosto de homem”, e eu pensei que ia piorar a nossa               |
| 422 | relação, mas melhorou.  |
| 423 | Porque eu pude contar mais com ela, contar as minhas experiências         |
| 424 | pra ela. (3.0)  |
| 425 | Ah: eu passei a ter amigos gays, depois que eu comecei a sair e           |
| 426 | assumi que eu era gay pra minha mãe, porquê:: a minha mãe, depois         |
| 427 | que eu contei, aí eu comecei a conhecer outras pessoas gays               |
| 428 | também, e comecei a ter amizades e a freqüentar lugares gays e:           |
| 429 | reunir com outros gays.   |
| 430 | → O meu pai... eu não convivi com ele, eu, eu conheci o meu pai           |
| 431 | quando eu tinha dezesseis anos de ida... quando eu tinha quatorze         |
| 432 | anos de idade, porquê a minha mãe teve um caso extraconjugal com          |
| 433 | ele, e: ela colocou ele na justiça, então a gente teve que fazer exame    |
| 434 | de paternidade e tudo quando eu tinha quatorze anos de idade, pra         |
| 435 | ele poder me assumir. ←   |
| 436 | → Então:: ele mora em outro estado e:: a gente não tem uma relação        |
| 437 | assim, muito próxima de pai e filho, a gente tem uma relação mais         |
| 438 | assim, de duas pessoas estranhas, que só resolvem problemas que a         |
| 439 | gente tem que resolver de pensão, de resolver: comprar alguma             |
| 440 | coisa pra mim que eu to precisam:do, mas de relação de pai e filho        |
| 441 | mesmo, a gente nunca teve, até mesmo porquê eu não convivi com            |
| 442 | ele desde pequeno,  |
| 443 | eu vim conhecer ele quando eu já tinha quatorze anos de idade. ←          |
| 444 | Eu não assumi pra ele... de ser homossexual, porquê eu não convivi        |
| 445 | com ele, eu não acho essa... não tem essa necessidade de falar,           |
| 446 | “Poxa, ele é o meu pai, ele tem que saber que eu sou gay”, porquê         |
| 447 | até mesmo, porquê ele já tem 73 anos de idade, e na cabeça dele,          |
| 448 | isso não é uma coisa certa, isso é uma coisa errada.                      |
| 449 | Tanto é que ele não aceita nem que eu use brinco, porquê ele já: tem      |
| 450 | tradições um:ito antigas, de que homem tem que ser homem sem              |
| 451 | usar brinco, sem- sem usar nada de mulher, pra ele... ele já é assim,     |
| 452 | uma pessoa... ele é uma pessoa um:ito, mas muito antiga, ele nasceu       |
| 453 | em 1934, há muito tempo atrás.  |
| 454 | E:: pra ele, um cara já ter um cabelo muito <i>fa:shion</i> , umas roupas |
| 455 | assim, homem geralmente, hoje em dia ta usando camisa ro:sa, pra          |
| 456 | ele isso já é: fora de cogitação já, então imagina saber que o filho      |
| 457 | dele, mesmo sendo extraconjugal, sa- saber que é gay? Ele vai dar         |
| 458 | um... um, um infarto. (3.0)   |
| 459 | O fato de eu não assumir, não é que eu esteja concordando com o           |
| 460 | que ele pensa, mas é porquê vai me trazer complicações.                   |
| 461 | Porque: eu penso, por exemplo, <u>se</u> eu assumir pro meu pai que eu    |
| 462 | sou homossexual, ele: ele já não me ajuda muito com o que eu              |
| 463 | preciso, já não dá muita a atenção que eu queria que ele me desse,        |
| 464 | imagina se ele soubesse que eu sou homossexual?                           |
| 465 | Ele vai virar as costas pra mim, vai tirar a minha pensão, vai parar      |

|   |   |       |  |
|---|---|-------|--|
|   | 466<br>467  |       | de me ajudar, vai: vai nem mais querer saber de mim. Então... se ele souber, eu to frito por causa disso... entendeu?  |
| 1 | 468   | Izaac | Como você faz então, pra que ele não saiba?  |
| 2 | 469<br>470<br>471<br>472<br>473<br>474<br>475<br>476<br>477<br>478<br>479<br>480<br>481<br>482<br>483<br>484<br>485<br>486<br>487 | Pedro | Bom, ele mora em outro estado, quando eu vou pra lá, pra casa dele, como poucas das vezes, chego lá e me comporto como uma pessoa heterossexual.<br>Ele pergunta... até mesmo porquê o meu pai, ele conversa muito comigo pra eu não arrumar uma namorada, só pra eu estudar.<br>Porque: ele fala que filho e namorada, a gente tem que arrumar só depois que a gente ca- estudar, se formar porquê se arrumar antes, não consegue nunca mais dar jeito na vida.<br>Por isso que quando eu chego lá eu fico- eu me comporto como heterossexual, mas eu não falo nada, eu fico na minha. (3.0)<br>↑Hoje eu sou mais feliz por... por ser assumido, porquê:: eu posso ter os amigos que eu quiser ter e freqüentar os lugares que eu quiser freqüentar sem ter medo de ninguém me ver, uma pessoa é:: que possa me ver e contar pra: pra, pra minha mãe, que: então, eu não tenho medo de sair pra nenhum lugar gay e alguém me ver e co- e a minha mãe ficar sabendo ou ela descobrir, porquê ela já sabe.<br>Então, como ela já sabe, pra mim ela é a pessoa mais importante de saber, eu não me preocupo com nenhuma outra pessoa saber, e eu sou mais feliz por causa disso. |
| 1 | 488<br>489<br>490<br>491  | Izaac | Mesmo com os problemas que você tem de relacionamento com a sua mãe, mesmo o fato de o seu pai, é: de uma certa forma não poder saber, você analisa no geral... que você é mais feliz do que não ter assumido?   |
| 2 | 492<br>493<br>494<br>495<br>496<br>497<br>498<br>499<br>500<br>501<br>502   | Pedro | Sim, porque eu acho que: é melhor eu ter feito assim, que:: as coisas acontecem como- as coisas acontecem como deve acontecer, então, pra mim foi melhor ter assumido e hoje, poder falar pra minha mãe até- falar pra ela tudo porquê hoje em dia ela pergunta pra mim sobre os namorados e:: eu respondo normalmente, eu levo uma vida normal.<br>Agora, o fato de o meu pai não saber, de eu não poder assumir pra ele, não me incomoda muito, porquê eu não tenho nenhum, eu não convivo com ele dentro da mesma casa.<br>Ele mora em outro estado, a gente mora longe, então não tem como ele ficar sabendo, eu não tenho medo de ser ( )   |
| 1 | 503<br>504<br>505<br>506  | Izaac | Ok! Pedro... quase que eu esqueço o seu verdadeiro nome, te agradeço muito por esta entrevista. E assim, a gente encerra esta primeira entrevista, se eu precisar, eu farei outra com você, muito obrigado.  |
|   |   |       | <b>2º Parte da entrevista</b>  |
| 1 | 507<br>508<br>509<br>510<br>511<br>512<br>513<br>514  | Izaac | Continuando a entrevista com o Pedro, logo após da primeira entrevista, nós tivemos uma conversa informal sobre a parte sentimental. E ele:: a gente viu a necessidade que ele fizesse algumas considerações a respeito disso.<br>Então, vamos começar é: com o Pedro falando sobre é... antes de ele assumir a sua sexualidade, depois que ele assumiu a sua sexualidade, o que mudou ou se não mudou relacionado a sentimento, a se relacionar com pessoas amorosamente?   |
| 2 | 515<br>516<br>517<br>518<br>519<br>520<br>521<br>522<br>523<br>524  | Pedro | Antes de eu- é:: eu acho que depois de assumir a minha sexualidade é: ficou melhor pra me relacionar com alguém, porquê:: não- não- a gente tira, tira alguns bloqueios. Porque, por exemplo, quando eu não- era... não era assumido, que eu comecei a me relacionar à primeira vez com outra pessoa, a minha tia me questionava muito, pra onde eu ia, com quem eu ia, ela me impedia de sair.<br>Então, isso me atrapalhava, porquê às vezes o:: parceiro queria estar comigo, mas eu não podia estar com ele, por causa que a minha tia não deixava eu sair.  |

|   |   |       |   |
|---|---|-------|---|
|   | 525<br>526<br>527<br>528  |       | E tem também que aconteceu de eu me relacionar com é: um rapaz e ele ainda é menor de idade e:: ele não é assumido para os pais, então, isso atrapalhou muito a nossa relação, e hoje nós não estamos mais juntos...  |
| 1 | 529   | Izaac | Qual é o nome dele?   |
| 2 | 530   | Pedro | O nome dele é Rafael, e ele tem dezesseis anos de idade é: e::  |
| 1 | 531<br>532  | Izaac | [Mora com os pais?  |
| 2 | 533   | Pedro | Mora com os pais e com a irmã dele...   |
| 1 | 534   | Izaac | [E ele é assumido ser homossexual?  |
| 2 | 535   | Pedro | É homossexual também  |
| 1 | 536   | Izaac | Mas é assumido?   |
| 2 | 537<br>538<br>539<br>540<br>541<br>542<br>543<br>544<br>545<br>546<br>547<br>548<br>549<br>550<br>551 | Pedro | Ele: é assumido pra ele mesmo, né. Ele já se assumiu como: como homossexual, aceita isso numa boa, mas ele não assumiu ainda pros pais.<br>Porque ele não- ele não é maior de idade, tá estudando ainda, e tem medo da reação da mãe,<br>ele já contou pra mim que em relação ao pai dele, ele- o pai- acha que o pai até o apoiaria, porquê outro dia aconteceu de a irmã dele ter flagrado ele na casa dele quase beijando um <u>ex</u> -namoradinho, aí a irmã dele contou para a mãe dele desesperada, que viu o Rafael beijando na boca de outro cara, aí o Rafael negou, negou, negou e negou e disse que: pra mãe que não era verdade e daí: o pai falou pra ele, falou pra ele contar pra ele e que o papai entendia, que não era uma coisa que a pessoa queria... (foi feita uma pausa em função do barulho de avião) que ser homossexual não é porquê ele queria, foi- porquê ele já nasceu daquele jeito, então o pai dele disse |
| 1 | 552<br>553  | Izaac | [O pai dele que falou isso pra ele?   |
| 2 | 554<br>555<br>556<br>557<br>558<br>559<br>560<br>561  | Pedro | O pai dele disse pro Rafael, que ele:: era daquele jeito porquê ele nasceu daquele jeito, não foi porquê ele quis.<br>Então, ele compreenderia se fosse verdade, agora a mãe dele não, a mãe dele já foi mais, mais grossa, já brigou, então ele ficou com medo de assumir por causa disso.<br>Então, isso não- isso atrapalha muito porquê tem muito bloqueio, porquê às vezes a gente quer sair e não pode porquê a mãe não deixa ou o pai não deixa.   |
| 1 | 562<br>563  | Izaac | Você sentiu alguma insegurança relacionado ao Rafael por causa disso ( ) ou no tempo em que vocês ficaram namorando?  |
|   | 564<br>565  | Pedro | Quando a gente tava namorando, eu sentia insegurança por vários motivos...  |
| 1 | 566   | Izaac | Insegurança ou...   |
| 2 | 567<br>568<br>569   | Pedro | [Insegurança por vários motivos, e um deles é porquê não podia sair e talvez não daria certo, por causa disso. Mas a gente acabou terminando por outro motivo, não foi por causa  |
| 1 | 570<br>571<br>572<br>573<br>574   | Izaac | [Ta, mas relacionado assumir sexualidade. Eu queria que você falasse existe... porquê você falou assim “Ele assumiu pra ele mesmo e assumiu pra- pra família”. Qual é a diferença de assumir pra si mesmo e assumir para os outros?   |
| 2 | 575<br>576<br>577<br>578  | Pedro | A diferença é porquê na maioria dos casos, muitas vezes, um gay ele não assume pra si mesmo que é gay, que gosta de outro homem e acaba se relacionando só com mulher... ficando com mulheres, tentando ser uma coisa que ele não é.  |
| 1 | 579   | Izaac | Você conhece algum caso?  |
| 2 | 580   | Pedro | Conheço.  |
| 1 | 581   | Izaac | Conta.  |
| 2 | 582   | Pedro | Eu tenho um amigo, ele: ele é da igreja:  |
| 1 | 583   | Izaac | Qual o nome?  |

|   |   |       |   |
|---|---|-------|---|
| 2 | 584   | Pedro | O nome dele é Daniel. E ele:  |
| 1 | 585   | Izaac | [Qual igreja?   |
| 2 | 586<br>587<br>588<br>589<br>590<br>591<br>592   | Pedro | Igreja: católica... igreja católica, e ele:: ele:: hoje ele tá namorando com uma garota e nunca mais ele ficou com nenhum homem. Ele já ficou com homens, mas ele nunca mais ficou com nenhum homem, porquê ele falou que ele se apegou a Deus, se apegou a Deus e se apegou a igreja, e agora ele ta namorando uma menina e diz que nunca mais vai ficar com homem, porquê ele não quer ser gay.   |
| 1 | 593   | Izaac | [Mas  |
| 2 | 594<br>595<br>596<br>597<br>598   | Pedro | [↑Mas isso, isso já é um... já é um problema- eu encaro isso como um problema, porquê eu acredito que uma vez gay, sempre gay. Não existe ex-gay, não existe aquele que senti desejo por- sentia desejo por homem e não senti mais.   |
| 1 | 599<br>600<br>601   | Izaac | Como no caso desse... desse seu amigo Daniel, você acha que ele era gay... sempre foi gay e não quer mais ter relacionamento com homem?   |
| 2 | 602<br>603<br>604   | Pedro | Ele sempre foi gay:, vai continuar sendo gay e não quer mais ter relacionamento com homem porquê não aceita isso, ele mesmo não aceita.   |
| 1 | 605   | Izaac | Ele não se aceita?  |
| 2 | 606   | Pedro | Ele não se aceita como gay, entendeu?   |
| 1 | 607<br>608  | Izaac | E: a gente tava falando nessa coisa de assumir pra si mesmo e assumir para os outros, qual é a diferença?   |
| 2 | 609   | Pedro | A diferença é porquê...   |
| 1 | 610<br>611<br>612   | Izaac | [Você falou de que... assumir pra si mesmo, mas relacionado a assumir para os outros. No caso do Rafael você explicou, né? Da família...  |
| 2 | 613<br>614<br>615<br>616<br>617<br>618<br>619<br>620<br>621<br>622<br>623<br>624<br>625 | Pedro | [Porque o primeiro passo é você se assumir pra si mesmo, né? Ter a consciência de que você é aquilo, que você nasceu <u>assim</u> , que não foi porque você quis porque a orientação sexual não é uma coisa que a gente ( )<br>Porque por exemplo, se fosse alguma coisa que a gente quisesse eu perguntaria “Quando você descobriu a heterossexualidade?”, “Quando você se descobriu como heterossexual?”.<br>Porque às vezes a maioria das pessoas perguntam assim “Ah é? E quando foi que você se descobriu homossexual?”, isso não existe, eu sempre fui, eu nasci assim.<br>Desde pequeno, assim, eu sinto desejo por homem.<br>Então quando as pessoas se assume, fala assim “Não, eu sou assim e tudo”, aí fica mais fácil você se assumir pros outros que você é. |
| 1 | 626<br>627<br>628<br>629  | Izaac | Então você acha, por exemplo, que nessa pesquisa que eu to fazendo, o momento em que a pessoa assume a sua sexualidade. Você acha que é o assumir não pra si mesmo, você assumir para os outros, é isso? Porque assumir pra você, você assumi...  |
| 2 | 630<br>631<br>632   | Pedro | Não, você: você: tem uma, você passa.. você passa, tipo assim, a ter uma cabeça boa, entendeu? Você se- você se conhece como gay, entendeu? Você se conhece, você sabe o que você é o que você é.   |
| 1 | 633<br>634<br>635<br>636  | Izaac | Ta, mas quando eu falo assim “Ah, fulano assumiu que é gay”. O quê que assumiu que é gay? Ele pra ele? Ele assumiu só quando a gente fala “Fulano assumiu que é gay”, ele assumiu para os outros ou pra...  |
| 2 | 637   | Pedro | [Não, quando  |
| 1 | 638   | Izaac | [Primeiro pra ele e depois para os outros, é isso?  |
| 2 | 639<br>640<br>641<br>642  | Pedro | Não, quando ele se assumiu... quando fulano se assumiu que é gay, eu acho que ele contou pra alguém, né?<br>Porque você ta sabendo, então foi quando ele contou pras pessoas, porquê quando você assume pra você mesmo, só você sabe que  |

|   |  |       |   |
|---|--|-------|---|
|   | 643<br>644<br>645<br>646   |       | <p>you é gay, ninguém mais vai ficar sabendo.</p> <p>Agora, quando você fala assim “Ah, fulano... sicrano se assumiu gay”, então, ele falou que ele é gay, entendeu? Essa é a diferença, na minha cabeça, eu acho que é assim.</p>  |
| 1 | 647  | Izaak | E qual é a diferença de você <u>f</u> alar pras pessoas que você é gay?   |
| 2 | 648<br>649<br>650<br>651<br>652<br>653<br>654  | Pedro | <p>A↑:: a diferença é muito grande porquê, por exemplo, quando você sabe que: só você- ninguém sabe que você é gay, você tem aquilo guardado dentro de você, ninguém mais sabe que você é gay só você, entendeu?</p> <p>Agora quando você assumi, aí já, você já começa a se assumir pra so:iedade, pra todo mun:do as pessoas já te vê- aí sim as pessoas vão te conhecer como gay, entendeu?</p>  |
| 1 | 655  | Izaak | Isso é bom ou ruim?   |
| 2 | 656<br>657<br>658<br>659<br>660<br>661<br>662<br>663<br>664<br>665<br>666<br>667<br>668<br>669 | Pedro | <p>Isso é bom e ao mesmo tempo é ruim. Porque:: é ruim porquê... existe a discriminação e o preconceito, as pessoas que aceita, tem quem aceita, mas tem pessoas que não aceita.</p> <p>Agora, ao mesmo tempo é bom porquê você vai ajudando a <u>que</u>brar a discriminação, o preconceito, você vai: vai mostrar é: vai buscar a sua dignidade e o seu respeito dentro da sociedade, entendeu?</p> <p>E:: tem que lutar por isso... parou? E eu tenho que lutar por isso, agora, por exemplo, existem é: gays e gays, né?</p> <p>O quê que eu to querendo dizer, por exemplo, você- eu, por exemplo, for... eu sou um cara que eu sou gay, me visto como homem, gosto de ser homem e tudo, então, a gente- eu por exemplo, quero mostrar pras pessoas que o gay não é aquela pessoa, aquela bichinha escandalosa, que sai no meio da rua vestida de mulher, com calcinha, com sainha e tudo.</p> |
| 1 | 670<br>671   | Izaak | Mas você acabou de falar assim, “Eu me visto como homem, tenho jeito de homem”, então existe formas de um homem se vestir?  |
| 2 | 672  | Pedro | Como de homem?  |
| 1 | 673  | Izaak | Se existe?  |
| 2 | 674  | Pedro | Sim. O homem ele se vesti ↑ como homem.   |
| 1 | 675  | Izaak | Como é?   |
| 2 | 676  | Pedro | [Não se vesti como mulher, se vesti com roupa de homem.   |
| 1 | 677  | Izaak | E existem então roupa de homem?   |
| 2 | 678<br>679   | Pedro | Existe, entendeu? O homem ele se vesti como homem, com calça, sapato, ele tem a sua roupa própria de vestir.  |
| 1 | 680  | Izaak | Então...  |
| 2 | 681  | Pedro | [O homem não vesti vestido!   |
| 1 | 682  | Izaak | Ta!   |
| 2 | 683  | Pedro | Não... só: os transexuais, as drags   |
| 1 | 684  | Izaak | Ta, então o que acontece? Você  |
| 2 | 685<br>686<br>687  | Pedro | [Mas mesmo assim eu acho que a gente tem que respeitar essas pessoas, entendeu? Porque eu acho assim, cada um tem o seu espaço, mas, por exemplo, é::   |
| 1 | 688<br>689<br>690<br>691<br>692  | Izaak | [Então o fato de, de:: se uma pessoa não se enquadra nem de se vestir como homem, ele é gay? É isso o que eu to perguntando, porquê você falou que existe “roupa de homem”, então se o homem não se vesti com roupa de homem, ele não é homem?  |
| 2 | 693<br>694   | Pedro | Não, ele continua sendo homem, só que ele é gay. Ta se vestindo como mulher ele é gay, não é?   |
| 1 | 695<br>696   | Izaak | Ele é homem porquê biologicamente ele é homem, é isso o que você quer dizer?  |
| 2 | 697  | Pedro | Isso!   |
| 1 | 698  | Izaak | Mas ele é gay?  |
| 2 | 699  | Pedro | Pode ser, como não pode. Porque por exemplo, um ator  |
| 1 | 700<br>701   | Izaak | [Mas primeiro<br>você afirmou que é gay?  |

|   |  |       |   |
|---|--|-------|---|
| 2 | 702<br>703<br>704<br>705<br>706<br>707 | Pedro | Muitas vezes, um ator ele se vesti com roupa de homem- de mulher, mas, por exemplo, é:: o que eu to querendo dizer é que, por exemplo, às vezes as pessoas preconceituosas e que discriminam gays, pensam que o gay é aquela pessoa que se vesti como mulher, que usa cabelo grande, unhas grandes e é afeminado e tem outros gays... |
| 1 | 708<br>709<br>710<br>711               | Izaac | [Sim, mas você... como você, esquece essas pessoas. Você, você é: prefere se vestir com roupas de homem, ter jeito de homem, ter tudo de homem para não ser confundido com gay?   |
| 2 | 712<br>713<br>714                      | Pedro | Não, não é isso. Eu gosto de me vestir é:. como homem, com roupas de homem, com:: ter jeito de homem, porquê eu me sinto melhor assim.  |
| 1 | 715                                    | Izaac | Há uma separação então, entre se vestir e ser gay?  |
| 2 | 716                                    | Pedro | Sim.  |
| 1 | 717                                    | Izaac | Qual é?   |
| 2 | 718<br>719                             | Pedro | ( )Por exemplo, gay é aquela pessoa que gosta de se relacionar com homem.   |
| 1 | 720<br>721<br>722                      | Izaac | Ta, então vamos voltar aí, aí você comentou então, que a questão de usar vestido é homem, mas ele é gay? Se a pessoa não se vesti com roupa de homem, ela é gay?  |
| 2 | 723<br>724<br>725<br>726               | Pedro | Não, se a pessoa não vesti- se a pessoa não vesti roupa de homem, ela é- e gosta de vestir roupa de mulher, ela é gay. Porque:, é:: por exemplo, eu não conheço nenhum hetero que gosta de vestir salto alto e vestido, só gays.  |
| 1 | 727<br>728                             | Izaac | Mas eu não to falando assim, tão radical que seja um salto alto e um vestido, mas uma camisa...   |
| 2 | 729<br>730<br>731                      | Pedro | Uma camisa assim:: mais extravagante, meia rosa... cor de rosa, um cinto mais assim, entendeu? Você dá pra notar que a pessoa é homossexual, por causa disso.   |
| 1 | 732                                    | Izaac | Você ia falar outra palavra.  |
| 2 | 733                                    | Pedro | Eu ia falar “entendido”.  |
| 1 | 734<br>735                             | Izaac | Então encerramos essa segunda entrevista com o Pedro. Muito obrigado Pedro.   |